



XI SEMANA NACIONAL DE HISTÓRIA DO CFP/UFCG

Histórias dos Brasis: narrativas historiográficas de ontem e hoje

27 a 30 de agosto de 2019 | Cajazeiras, Paraíba

ORDEM DE APRESENTAÇÕES

ST 02: HISTÓRIA, LITERATURA E BIOGRAFIA
COORDENADORES: BRUNO RAFAEL DE ALBUQUERQUE
GAUDÊNCIO
ROBSON VICTOR DA SILVA ARAÚJO

EIXO 01 (28/08): LITERATURA, TRAJETÓRIAS, IDENTIDADES E
REGIMES POLÍTICOS

**LITERATURA E REGIME DE EXCEÇÃO NA AMÉRICA LATINA: O USO DA
LINGUAGEM COMO FORMA DE INQUIETAÇÃO E SEUS DIÁLOGOS COM A
HISTÓRIA.**

Ismael Lacerda Brasileiro

RESUMO

O objetivo deste artigo é realizar uma breve discussão acerca das relações entre a literatura e a História, o quanto um pode auxiliar o outro como forma de leitura do passado, principalmente onde a História devido a diversos motivos tem seus limites e lhe falta meios. Utilizando como obra literária para a análise, discutirei a obra “A Festa do Bode” (2000) do escritor peruano, Mario Vargas Llosa. Onde o autor trata um aspecto comum na História Latino Americana no século XX, o período em que a República Dominicana esteve sob o regime ditatorial de Rafael L. Trujillo (1930 – 1961). Buscarei trazer aspetos de tal período ditatorial pouco estudado, fazendo uma relação entre as concepções do papel da literatura do próprio Vargas Llosa, contida em obras do autor como “A Verdade das Mentiras” (2004) mostrando a literatura como um espaço de inquietação, como meio de atuação política, tornando assim uma linguagem de grande importância para as pesquisas em História.

**A REPRESENTAÇÃO DA DITADURA MILITAR NA OBRA "MÃE JUDIA, 1964", DE
MOACYR SCLiar**

José Edilson de Amorim

RESUMO

O presente trabalho faz parte de um estudo bibliográfico sobre o conto "Mãe Judia, 1964", de Moacyr Scliar. Este estudo busca analisar a representação da ditadura militar e as implicações desse contexto histórico no comportamento dos personagens. Os questionamentos que motivaram a referida pesquisa foram: A leitura de Mãe Judia pode contribuir para ampliar a compreensão da realidade política após 1964? Como podemos observar a relação entre a subjetividade da mãe judia e o contexto histórico? De que forma a ditadura militar pode ressignificar a referida narrativa? Para este trabalho, utilizou-se como embasamento teórico as concepções de Regina Dalcastagnè (1996, 2008), Tânia Pellegrini (1996), Alfredo Bosi (2015), Walter Benjamin (1994), entre outros. Percebeu-se que a obra em estudo contribuiu para ampliar a compreensão da realidade política histórica após 1964, uma vez que evidenciou a colaboração da sociedade civil em relação ao golpe militar.

MEMÓRIA TRAUMÁTICA EM "A MANCHA", DE LUIS FERNANDO VERISSIMO: UM DIÁLOGO ENTRE LITERATURA E HISTÓRIA

Risonelha de Sousa Lins

RESUMO

Este trabalho analisa as estratégias de construção do conto "A mancha", de Luis Fernando Veríssimo, evidenciando a memória histórica da ditadura militar como condutora das experiências traumáticas vivenciado pelo protagonista. Os questionamentos que motivaram o referido estudo foram: De que forma a experiência do personagem se relaciona com as verdades históricas dos tempos da ditadura militar? Como os fatos históricos da ditadura militar estão configurados na obra? Como memória e esquecimento se constituem com as duas faces da experiência história e individual do personagem na representação literária empreendida? Intentando responder às indagações evidenciadas, utilizaram-se os pressupostos teóricos de Regina Dalcastagnè (1996- 2008), Tânia Pellegrini (1996), Alfredo Bosi (2015), Walter Benjamin (1994), entre outros. A análise pautou-se num diálogo entre literatura e história e visou contribuir com os estudos das configurações literárias sobre o golpe militar.

A ARTE DE FURTAR NA REPÚBLICA DA BRUZUNDANGA: A BUROCRACIA E OS ESPAÇOS DA NORMA EM LIMA BARRETO (1881-1922)

Thiago Venicius De Sousa Costa

RESUMO

Na presente comunicação busca-se investigar como Lima Barreto elaborou narrativas sobre a burocracia nacional e o universo do jurídico na sátira Os Bruzundangas (1922). Esse debate será articulado as teorias de Certeau (2008), Tuan (1983) e Gomes (2016), de forma a evidenciar a sua crítica sobre a política nacional. Assim, no passo em que o literato mostra os embaraços da corrupção generalizada no país, delineia que a burocracia brasileira é composta por indivíduos afeitos pela 'arte de furto': as riquezas nacionais, os cofres públicos e a população. Nesse

diapasão, pode ser observado sutilezas que permitem a compreensão barretiana sobre os espaços da norma, a saber, em que medida a lei é válida para todos, e qual o peso do texto constitucional em uma sociedade que é alicerçada por práticas corruptivas. Situações que colocam em desordem o significado da democracia e ilustram, em um plano geral, as flutuações do republicanismo e os avessos do sistema normativo brasileiro.

NUANCES DO SERTÃO NA ESCRITA DA HISTÓRIA: DE EUCLIDES DA CUNHA AO IHGRN

Ledson Marcos Sousa da Silva

RESUMO

Apresenta discussão referente aos sertões como objeto da historiografia, com objetivo de identificar permanências ou rupturas entre o sertão na escrita de Euclides da Cunha e o sertão elaborada pelos sócios do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. Utilizamos a obra *Os Sertões* (1902) e textos publicados na revista do Instituto basicamente entre os anos de 1945 a 1965. De tal forma, pretendemos ver noções e o corpus teórico adjacente às práticas do discurso, ao qual produz sertão/sertões. Foucault (2014) fornece dicas para investigarmos dispersões de elementos que interagem entre si, mesmos distantes no espaço-tempo, pois a discussão gira em torno das regras e conteúdo, possibilitando discursos. Hartog (2013) colabora na tentativa de enxergarmos questões de cunho individual e coletiva através do regime de historicidade. De tal forma, através da análise qualitativa, busca-se compreender processos sociais e historiográficos relacionados à construção histórica do sertão.

HISTÓRIA E LITERATURA: PROBLEMATIZAÇÕES SOBRE OS INDÍGENAS XUKURU/PE NA DÉCADA DE 1990 NO ROMANCE A LENDA DOS CEM

Flavio Joselino Benites

RESUMO

Para o ofício do historiador, o texto literário pode ser tomado como fonte de pesquisa. Assim, objetivamos problematizar imagens deslocadas das vivências do povo indígena Xukuru Ororubá de Pernambuco, no processo retomada de seu território ao longo da década de 1990 partir do romance *A lenda dos cem* (1995), de Gilvan Lemos. Abordaremos à obra literária na interface dos debates sobre os índios no Brasil, em meados da década de 90 do século XX. No citado período iniciaram as abordagens da chamada “nova história indígena”, marcando novas discussões historiográficas após a Constituição de 1988, que reconheceu vários direitos a esses povos tradicionais. Utilizaremos também *Análise do Discurso (A.D.)* de Michel Pêcheux, para pensarmos os discursos que possibilitaram o autor da obra em análise construir visões sobre um povo indígena em Pernambuco. A partir desses cotejamentos desconstruir visões equivocadas e suas repercussões no imaginário social sobre os povos indígenas do Nordeste.

MANDARINS E BOÊMIOS: UMA NOÇÃO DE SOCIABILIDADE LITERÁRIA A PARTIR DA HISTÓRIA INTELLECTUAL

RESUMO

O objetivo desse artigo é a proposição de uma discussão historiográfica sobre a categoria sociabilidade literária, a partir de um olhar da história intelectual, percebendo suas interfaces com a Nova História Cultural, procurando, desta forma, discorrer sobre as noções de mandarins e boêmios enquanto categorias analíticas possíveis para este campo de pesquisa. Para isso, nos apropriamos das reflexões de sociólogos, antropólogos e historiadores a exemplo de Max Weber, Pierre Bourdieu, Roger Chartier, Robert Darnton, Raymond Williams, Heloisa Pontes, Carlos Altamirano e Helenice Rodrigues da Silva, em diferentes obras, que em diferentes tempos e espaços realizaram caminhos epistemológicos de análise na história intelectual.

BIOGRAFIA NARRADA E DESENHADA: A VIDA DE PAULO PONTES EM QUADRINHOS

Lays Honorio Teixeira

RESUMO

Paulo Pontes (1940-1976) foi um teatrólogo, radialista, colunista e educador da Paraíba. Nasceu em Campina Grande e na adolescência foi morar na capital do estado, onde começou sua relação profissional com as comunicações. Obteve destaque em âmbito nacional com a produção de peças nas décadas de 1960 e 70, inseridas no período da ditadura civil-militar. Mesmo com uma produção teatral significativa, permanece pouco conhecido até entre seus conterrâneos. Como meio de diminuir esse desconhecimento sobre ele, foi lançada uma biografia quadrinizada que narra a trajetória de vida deste teatrólogo. O trabalho busca analisar como novos formatos textuais podem fazer uso dos dados biográficos para produzir uma obra, a exemplo da história em quadrinhos, partindo das contribuições teórico-metodológicas de Borges (2005) e Eco (2008) para problematizar a construção da memória narrativa de Paulo Pontes bem como as especificidades desse gênero literário.

EIXO 02 (29/08): AUTORIA, ESCRITA DE SI, LITERATURA "POPULAR" E HISTÓRIA LOCAL

A ESCRITA DE SI E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO INTELLECTUAL DE JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957)

Maria Thaize dos Ramos Lira

RESUMO

A principal inquietação deste estudo é perceber como se deu a formação intelectual do romancista paraibano José Lins do Rego (1901-1957), a partir do seu lugar social, mais

efetivamente, um sujeito que observava seus alicerces serem substituídos pelo advento da modernidade. Um romancista de 1930 que abre espaço para o menino que habitou o interior dos engenhos nordestinos e, a partir desse fato, atribuiu a si a tarefa de, juntamente com outros intelectuais, constituir e representar tradições para a região. De modo a construir nossa teia, propomos dialogar com a ‘escrita de si’, a partir das perspectivas teóricas de Gomes e Hasen, (2016); Certeau (2000), Miceli (2001) e Albuquerque Júnior (2005) nos ajudando a pensar acerca da noção e intelectual nordestino. Sendo assim, optamos por um estudo de caráter bibliográfico.

ENTRE ENGENHOS E USINAS: O SENTIMENTO ANTI-MODERNO EM "NORDESTE" (1937) E "USINA" (1936)

Rayan Fernandes Pereira

RESUMO

Gilberto Freyre participou ativamente da construção do centro regionalista do Nordeste e influenciou com seus livros, artigos, e palestras toda uma geração de escritores e pensadores da região. Um de seus principais discípulos foi o escritor José Lins do Rego que, inclusive, admitia abertamente a influência que o recifense exercia em seu pensamento e obra. É tomando estes diálogos como base que iremos analisar as relações entre dois livros: O primeiro, “Nordeste”, foi publicado em 1937 por Freyre ao passo de que o segundo, “Usina”, teve sua primeira edição lançada em 1936 por Rego. Nosso objetivo é entender e relacionar as formas pelas quais ambos livros tratam a chegada da modernidade no Nordeste, representada principalmente pelas usinas de canas de açúcar. Eles destacam, de maneira negativa, os impactos ambientais, sociais e culturais causados por estas indústrias. Para isso iremos nos valer, principalmente, das considerações de BORGES(2010), CANDIDO(XXX), DANTAS(2015) entre outros.

VÍTIMA INDEFESA: MÁRIO DE ANDRADE NAS CONFABULAÇÕES CASCUDIANAS

Raquel Silva Maciel

RESUMO

Mário de Andrade ocupa posição de destaque na rede de sociabilidade que Câmara Cascudo construiu ao longo das décadas de 1920 a 1940, período no qual se dedicava a produção de obras folclóricas. Foi por meio da troca de correspondências que a amizade entre eles se efetivou, possibilitando que tanto comunicassem e debatessem ideias quanto que compartilhassem projetos, constituindo o que Gico (s/d) denomina de geração do recado. Considerando que, as correspondências podem ser interpretadas como locais de partilha e caracterizadas como espaços biográficos, problematizaremos, a partir das proposições teóricas de Bakhtin (1992) no tocante a compreensão ativa, de que forma tais escritos são permeados pelo discurso do outro, exercendo influência na formação discursiva desses intelectuais. Além disso, a análise será desenvolvida atentando para as redes de colaboração que produziram, os

interesses que respaldaram essa amizade e as influências mútuas que exerceram nos projetos que construíram.

PARLENDAS: O SABER FOLCLÓRICO POR VERÍSSIMO DE MELO (1949)

Ewerton Wirley Silva Barros

RESUMO

Nos anos 1940, o saber folclórico passou por efervescência intelectual brasileira na construção de seu escopo teórico-metodológico. Veríssimo de Melo (1921-1996) foi um dos intelectuais que portou-se na contramão da fabricação até então realizada pelo Movimento Folclórico Brasileiro: inclinou suas análises às expressões culturais infantis. Alguns desses resultados podem ser averiguados na sua obra *Parlendas* (1949), que reuniu parlendas infantis e através delas realizou proposições teóricas no saber folclórico. Desse modo, nosso objetivo central é de problematizar os mecanismos utilizados por Veríssimo na referida obra para a construção do saber folclórico, bem como investigar o cenário intelectual que o primeiro esteve inserido. A nossa fundamentação teórica baseia-se nas reflexões de intelectual, biografia e relações de saber e poder, propostas por, respectivamente, Sirinelli, Bourdieu e Foucault, e instrumentalizamos a nossa metodologia na análise de discurso por meio deste último.

POESIA QUE FLORESCE: A LITERATURA DE CORDEL ENQUANTO PATRIMÔNIO IMATERIAL DO BRASIL

José Rodrigues Filho
Maria Joedna Rodrigues Marques

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir o processo de patrimonialização da literatura de cordel pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), assim como apresentar e tecer considerações acerca da pesquisa “Sementes de Poesia: ações para registro e salvaguarda da literatura de cordel como patrimônio imaterial” que busca contribuir para à articulação do cordel entre ensino, pesquisa e extensão a partir da perspectiva do patrimônio. As ações da pesquisa serão voltadas para o registro da memória dos cordelistas, fortalecimento dos grupos representativos, aquisição de folhetos de cordel para a formação da Cordelteca do Centro de Formação de Professores da UFCG e realização de documentário com poetas. O projeto vem sendo desenvolvido por uma equipe de pesquisadores vinculados ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Cultura (GEPHC/CNPq), além de contar com a participação de membros vinculados a outras instituições de ensino superior. O trabalho dialoga com a perspectiva dos estudos acerca de patrimônio e memória, a partir de Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, Lucia Lippi Oliveira, Antônio Torres Motenegro e bibliografia complementar.

O SERTÃO DA CAPITANIA DE SÃO PAULO NAS PRODUÇÕES DE FRANCISCO TONI COLOMBINA

Oseias de Oliveira

RESUMO

Na segunda metade do século XVIII, a preocupação com os limites das fronteiras, dos domínios da Coroa Espanhola e Portuguesa, na América Meridional, era um tema que se traduzia em uma série de ações sobre as colônias. Nesse sentido, é possível refletir a respeito das questões fronteiriças, e a construção do sertão na Capitania de São Paulo, no século XVIII, a partir da trajetória biográfica do engenheiro militar Francisco Tosi Colombina. A produção, não somente cartográfica, mas também de relatórios, projetos e cartas pessoais direcionadas à Corte portuguesa oferecem-nos uma possibilidade de debatermos aspectos das frentes de expansão e interiorização do território, que chamavam à atenção da realeza.

OS INTELLECTUAIS E A TRADIÇÃO SELETIVA: O MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE-CE NAS PRODUÇÕES AUTOBIOGRÁFICAS

Ercilio Henrique de Lima Gadelha

RESUMO

O objetivo desse trabalho é problematizar as diversas imagens atribuídas ao município de Limoeiro do Norte-CE por intelectuais limoeirenses, em suas respectivas autobiografias. O processo de modernização que a cidade passou entre as décadas de 1940 e 1960, depois de ter conquistado a sede do bispado (1937), parece ocupar lugar central para esses indivíduos, funcionando simbolicamente como uma ruptura entre um Limoeiro essencialmente rural, da “boa terra”, e outro urbanizado, do progresso, conhecido como “Princesa do Vale”. As obras foram escolhidas por apresentar, a partir das experiências vividas e narradas por seus autores, diversas práticas que foram apontadas como parte da tradição limoeirense, bem como elemento identitário do município. São elas: *Minhas Madrugadas* (2008); *O Menino da Ilha* (1997); e *Minha Vida... Minha Luta...* (1999). Como referencial teórico-metodológico, o trabalho privilegiou os esforços de Raymond Williams, sobretudo pelo seu conceito de “tradição seletiva”.

O SERIDÓ DE JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS: DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E BIOGRAFIA

Paula Rejane Fernandes

RESUMO

Nosso objetivo é investigar sob o ponto de vista biográfico de que maneira José Bernardo de Medeiros foi construído como guia do povo sertanejo do Seridó potiguar, ao ponto de ser comparado com figura bíblica de Moisés. Para tanto utilizaremos como fontes, Manoel Dantas (Revista do IHG-RN, 1907), pe. Eymard L’E. Monteiro (Caicó: subsídios para a história

completa do município, 1945), José Augusto (Seridó, 1954) e Elísio Augusto de Medeiros e Silva (2007). Dessa forma decidimos por dialogar com a História Cultural, mais precisamente, com o esquema conceitual de Roger Chartier (1990, 2002, 2007), sendo esse, apropriação, representação e circulação, pois, nos permite entender como as pessoas pensam e sentem em determinada época. Afim de promover o diálogo da biografia com a História faremos uso de Pierre Bourdieu (1996), Livia Conceição (2011) e Ronaldo Aguiar (2000).

MEMÓRIAS DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO INTERIOR DA PARAÍBA: MOYSES NIGRI E O ATAQUE A IGREJA ADVENTISTA EM BAIXA VERDE

Daniel Da Silva Firino

RESUMO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia se instalou na fazenda Baixa Verde na então vila de Queimadas em 1938. Em 1940, o prédio, onde eram realizados os cultos, foi atacado por cerca de 300 católicos que o apedrejaram e espancaram o pastor Moyses S. Nigri. O evento foi relatado, no mesmo ano, na Revista Adventista por Jeronimo G. Garcia, que presenciou o ocorrido, e por H. O. Olson, presidente da Missão Nordeste. Nigri só descreve o ocorrido em 1960 e em 1964 na Revista Adventista e em sua biografia lançada em 2014.

Este trabalho tem como objetivo analisar a biografia de Nigri, utilizando-se de uma perspectiva histórico cultural, para compreender os conflitos religiosos que ocorriam em uma parte da sociedade paraibana do início da década de 1940. Para isso, será necessário identificar os símbolos e as representações utilizados para legitimar e demarcar fronteiras entre identidades religiosas. Ademais, será fundamental refletir sobre possíveis impactos dos processos de romanização e de renovação católica no interior da Paraíba e sua provável ligação com o ataque a igreja adventista em Baixa Verde.

EIXO 03 (30/08): LITERATURA, GÊNEROS E SEXUALIDADES

AGÊNCIA FEMININA NO ROMANCE AS MINAS DE PRATA (1862/65) DO JOSÉ DE ALENCAR

Mayara Sousa Souto

RESUMO

Logo após a independência do Brasil houve a necessidade de afirmar uma História da nação recém independente. No campo historiográfico, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), fundado em 1838, dispunha da necessidade de padronizar a metodologia da pesquisa histórica do Brasil. Paralelo ao IHGB houve a necessidade de afirmar o Brasil também pela literatura. O chamado movimento romântico foi basilar para a fundação da ideia de um Brasil (e do seu passado) a partir da Arte. Por entender que a literatura é uma das formas possíveis de fonte historiográfica, o presente trabalho busca estudar mais especificamente o autor José

Martiniano de Alencar na obra *As minas de prata* (1862/65) e como o passado nacional é retratado na obra, pois dentro desta, ele tem uma função muito importante para delimitar o que é o “brasileiro”. A partir dessa discussão o foco da comunicação será compreender as agências das personagens femininas do romance e problematizar as funções dessas personagens no enredo do romance.

FALSO MORALISMO: ADULTÉRIO DE DONA ESTELA E AS LAMÚRIAS DE MIRANDA

*Janicleide Noberto Machado
Aline Moura de Souza*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar o falso moralismo expresso na figura de Dona Estela, personagem do livro *O cortiço* de Aluísio de Azevedo, a partir da sua relação matrimonial de amor e ódio com Miranda, mantida apenas pelo renome social e econômico da esposa, que, por sua vez era considerada guardadora da moral e dos bons costumes vigentes na época, mas, traía o marido frequentemente. Serão utilizadas as contribuições de Oliveira (2007) e Samara (1995) para embasamento teórico acerca do adultério feminino nos séculos XVIII e XIX e nos valores de Pesavento (2003) e Junior (2010) para abordar a relação História e Literatura, contextualizando a modernização do período republicano com as mudanças ocorridas no cortiço após o incêndio e evocando a ideia que as mentalidades não se modificaram na mesma intensidade, pois, como o casamento de Dona Estela ocorreu por interesses, a união de sua filha Zulmirinha à João Romão também aconteceria por tal intuito.

NARRATIVAS LITERÁRIAS EM REDES DE MULHERES E SUAS PRÁTICAS HISTÓRICAS DE ESCRITA

José Emerson Gonçalves Da Silva

RESUMO

O diálogo da história com a literatura tem contribuído na pesquisa em História para o debate sobre gênero e memória, possibilitando compreender o contexto histórico social representados nas narrativas históricas. A escrita feminina no campo literário, possibilita perceber as nuances da produção das mulheres sobre situações sociais. O objetivo deste artigo, é abordar sobre a escrita feminina de Maria Valeria Rezende e Carolina Maria de Jesus e seus contributos, para o campo da história. Este estudo faz parte da pesquisa de Iniciação Científica Pibic - CNPq intitulada *Redes de saberes que tecem narrativas sobre as mulheres: autobiografia, memória e história de vida*, da Universidade Estadual da Paraíba. A abordagem metodológica foi a pesquisa bibliográfica e documental, tendo por base as obras das autoras elencadas para estudo. Trabalhamos também com análise de conteúdo, chamando atenção para o lugar do feminino. Para elaboração destas pesquisas, os autores que nos inspiraram foram: Halbwachs (1996), Chartier (1990), Nora (1993), Del Priore (2000), Scott (1995), Carvalho (2011), Rezende

(2005), Jesus (1963). Nosso intuito foi mostrar que a vida das mulheres focalizadas, a partir das obras pesquisadas, contribuem nos campos teóricos já referenciados e também na educação. Advogamos a ideia de que as ações das mulheres em diferentes campos de ação são educativas, importantes de serem vistas como um teor educacional, relevante de ser debatido na pesquisa que nos propusemos a desenvolver.

JOANA DOS SANTOS: O FEMININO NA COLUNA PRESTES

*Francinaldo de Souza Bandeira
Nadja Claudinale da Costa Claudino*

RESUMO

O livro Joana dos Santos, do escritor cajazeirense Ivan Bichara, narra a marcha da Coluna Prestes na Paraíba, e o massacre ocorrido na Vila do Pincó, no ano de 1926. A personagem principal, que dá nome ao romance, segue a Coluna Prestes desde sua passagem pelo estado do Maranhão, tornando-se uma vivandeira, nome dado às mulheres que seguiam a Coluna Prestes. Este trabalho pretende problematizar o papel do feminino na marcha a partir da personagem Joana dos Santos, para isso trabalharemos com a análise do romance, partindo da interface entre história e literatura. Trabalharemos também com a História das Mulheres e da escrita dessa história pelos homens, pensando na representação do feminino em momentos de conflito social, como o levante da Coluna Prestes.

ANAYDE BEIRIZ, MUIÉ MACHO SIM SINHÔ

Taynara Iracema De Sousa Almeida

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo fazer uma análise, por meio de uma revisão bibliográfica e de cunho qualitativo, da personagem de Anayde Beiriz, conhecida como “Paraíba masculina, mulher macho sim senhor”, por ser uma mulher à frente do seu tempo, sob o prisma da crítica de gênero com o objetivo de refletir sobre o papel dado à mulher no contexto literário e histórico do período, analisando a posição na qual está sujeita enquanto mulher, professora e poetisa, estabelecendo as similaridades e diferenças entre o arquétipo de mulher da década de 1920/1930 e 1980. Além disso, o nosso trabalho terá um enfoque na representatividade da figura feminina, Anayde Beiriz, nos eventos que levaram a Revolução de 1930 a partir da sua biografia. Tendo como base as teorias de Brandão (2006), Cândido (2006), Bezerra (2016) dentre outros.

REPRESENTAÇÕES DE GÊNEROS E MASCULINIDADES NOS FILMES: ORGULHO & PRECONCEITO E RAZÃO & SENSIBILIDADE

*Adriana Alves De Abreu
Thamires de Sousa Carneiro*

RESUMO

Este trabalho visa apresentar um estudo sobre a literatura comparada e a masculinidade hegemônica, na análise crítica comparativa de duas adaptações cinematográficas de importantes obras da literatura inglesa *Orgulho & Preconceito*, de Joe Wright (2006) e *Razão & Sensibilidade*, de Ang Lee (1996), tendo como foco compreender as construções e representações de gênero sob a perspectiva das masculinidades do século XIX. Com isso, tivemos como suporte teórico os autores Bassnett (1993), Silva (2005), Vigarello (2013), entre outros. Percebendo assim, as diferenças de masculinidade hegemônica entre as personagens principais Mr. Darcy, no filme *Orgulho & Preconceito* (2006) e Mr. Ferrars, no filme *Razão & Sensibilidade* (1995). Diante disso, este artigo analisa também a temática do casamento, mostrando a desigualdade entre as classes sociais, a divisão da herança patriarcal e as convenções sociais da época que determinavam a maneira como homens e mulheres deveriam se comportar para serem respeitados pela sociedade.

ENTRE DESEJOS E PRÁTICAS: O PROCESSO DE INSERÇÃO DE EQUIPAMENTOS MODERNOS E ALTERAÇÃO DAS SENSIBILIDADES E SOCIABILIDADES NA CIDADE DE GURJÃO-PB (1960-1970)

Rayssa Eutália Gurjão Coutinho Borges

RESUMO

O século XX foi marcado por intensas transformações, as quais estão principalmente ligadas aos processos de higienização e modernização que modificaram as cidades em seus aspectos arquitetônicos, mas também nas sensibilidades e sociabilidades de seus habitantes, os quais mesmo vivendo em pequenos centros se encontram inseridos nesse cenário de alterações, a partir do desenvolvimento peculiar que nesses locais ocorre. Diante disto, este artigo tem por objetivo analisar o processo de modernização ocorrido na cidade de Gurjão-PB, tendo por ponto de partida o movimento emancipatório que ocorre no ano de 1962 inserindo um novo poder político local, que começa a sonhar e realizar alguns desses sonhos através da inserção de equipamentos modernos, os quais para além de remodelar a urbe, suscitam novas sensibilidades em seus habitantes e nas relações sociais que permeiam a vida cotidiana.